



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

- Universidade de Coimbra -

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Bruno Filipe Ventura Costa

2009121036

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Coimbra

2013



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

- Universidade de Coimbra -

Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

Bruno Filipe Ventura Costa

2009121036

Relatório de Final de Estágio

Estágio Pedagógico desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho

Relatório de estágio apresentado à Faculdade De Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com vista à obtenção do grau de mestre em ensino de Educação Física nos ensinos básicos e secundários.

Orientador: Mestre Miguel Fachada

COIMBRA

2013



Costa.B.F.V. (2013). *Relatório de estágio pedagógico desenvolvido no Agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho*. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.



Agradecimentos

Ao longo deste percurso tão difícil e desgastante, mas ao mesmo de grande satisfação que foi a concretização do estágio pedagógico, tenho de agradecer a muitas pessoas importantes na minha vida, que sem elas dificilmente conseguiria este desfecho positivo. Foi um percurso de grandes mudanças e de muitos sacrifícios, mas que de uma ou de outra forma ultrapassei, tendo então que agradecer:

À professora Cristina Cachulo por todo apoio, compreensão e transmissão de conhecimentos ao longo estágio, sem ela não seria possível este desfecho positivo e enriquecedor.

Ao Mestre Miguel Fachada por todo o apoio disponibilizado ao longo deste percurso académico.

Aos meus colegas de núcleo de estágio, Gildo, Tayara e Jorge, que me ajudaram e apoiaram ao longo deste processo de aprendizagem.

Aos funcionários do Agrupamento de Escolas de Montemor o- Velho, principalmente à Dona Laurinda e Rosário, que me prestaram todo e qualquer auxílio antes e durante as aulas.

Aos alunos que contribuíram positivamente para esta fase do meu percurso académico.

À minha família e pessoas próximas que me apoiaram em todos os momentos difíceis desta longa caminhada.

A todos eles agradeço, sem eles não seria possível.



RESUMO

O presente relatório final de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular – Estágio Pedagógico, inserido no segundo ano do curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundários. Este documento tem como objectivo expor toda a minha experiência vivida ao longo deste processo de aprendizagem enquanto docente de uma instituição escolar. O estágio foi realizado no agrupamento de Escolas de Montemor o Velho, leccionando educação física a uma turma do secundário, o 11ºA. O estágio pedagógico surge como a última etapa de formação durante este percurso académico, sendo o concretizar na prática de toda a informação recolhida ao longo destes anos. Este documento procura descrever todo o processo realizado ao longo destes meses, evidenciando dificuldades e facilidades encontradas e sentidas durante esta etapa de formação enquanto docente. Onde descrevi sobre o planeamento, avaliação e de forma em geral sobre tudo o que envolve a leccionação da Educação Física dentro de uma escola.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Pedagógico. Reflexão. Experiência. Alunos. Motivação.



ABSTRACT

This internship final report arises under the Course - Pedagogical Internship, inserted in the second year of the Master in Physical Education in Elementary and Secondary Schools. This document aims to expose my whole experience throughout this process of learning as a teacher of a educational institution. The internship was conducted in the the school cluster of Montemor-o-Velho, teaching physical education to a class of secondary school students from the 11th grade. This internship emerges as the last stage of learning during this academic path, being the practical realization of all the information gathered throughout these years. This paper seeks to describe the whole process conducted over these months, highlighting problems and facilities found and perceived during this stage of my training as a teacher, where I describe the about the planning, evaluation and general aspects of everything involving the teaching of physical education within a school.

keywords: Physical Education. Teacher Training. Reflection. Experience. Student. Motivation.



SUMÁRIO

1-Introdução	1
2-Descrição	3
2.1- Expectativas Iniciais em relação ao Estágio	3
2.2- Contextualização do meio escolar	4
2.2.1- A escola que me recebeu	4
2.2.2- O grupo disciplinar de Educação Física	5
2.2.3- Núcleo de Estágio	6
2.2.4- Os Professores Orientadores	7
2.2.5- A turma do 11 ^º A	7
2.2.6- Participação nas actividades desenvolvidas na escola	8
3- Actividades desenvolvidas	9
3.1- Planeamento	9
3.1.1- Plano Anual	10
3.1.2- Unidades Didácticas	13
3.1.3- Plano de Aula	16
3.1.4- Realização	18
3.1.4.1- Intervenção Pedagógica	18
3.1.4.2- Avaliação	20
3.1.4.3- Componente ético-profissional	24
3.1.4.4- Justificação das acções tomadas	25
4- Reflexão	28
4.1- Aprendizagens realizadas ao longo do estágio	28
4.2- Compromisso com as aprendizagens dos alunos	30
4.3- Inovação nas práticas pedagógicas	32
4.4- Dificuldades sentidas e resolução das mesmas	34
4.5- Aspectos a resolver no futuro	35
4.6- Questões dilemáticas	35
4.7- O meu impacto enquanto estagiário no contexto escolar	36
4.8- Prática Pedagógica Supervisionada	37
5- Tema Problema	39
6- Conclusão	44
7- Bibliografia	45



Compromisso

Bruno Filipe Ventura Costa, aluno nº2009121036 do MEEFEBS da FCDEFF-UC, venho declarar por minha honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da minha autoria, não se inscrevendo, por isso, no definido nas alíneas do artigo 3º do Regulamento Pedagógico da FCDEF.



1-INTRODUÇÃO

O relatório surge como a etapa final do estágio pedagógico, inserido no segundo ano do Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo sido realizado no agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho, na turma A do 11^o ano.

O estágio pedagógico surge como a última etapa de formação de um percurso académico difícil e árduo, tendo sido a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos na prática. O estágio pedagógico corresponde a um momento fundamental e de grande importância na formação enquanto professor, que com a aplicação de um conjunto de teorias vivenciadas ao longo do percurso académico, tornam possível a aquisição de saberes pedagógicos diversificados e de uma importância acrescida.

É sem dúvida o momento mais marcante e significativo do meu percurso enquanto estudante universitário, é o contacto directo com a realidade escolar e respectivo processo de formação enquanto docente de uma escola. O estágio é caracterizado por uma passagem progressiva do ensino universitário para a docência.

O estágio pedagógico permite uma primeira aproximação à prática profissional e promove a aquisição de um saber, de um saber fazer e de um saber julgar as consequências das acções didácticas e pedagógicas desenvolvidas no quotidiano profissional. É a passagem do conhecimento académico para o conhecimento profissional, é sem dúvida um momento crucial na formação enquanto profissional, vivendo uma experiência única de formação e acompanhamento.

O relatório final deve sim ser visto como um instrumento que sirva para melhorar a nossa futura actividade docente, através do conjunto de aprendizagens e competências adquiridas ao longo do estágio pedagógico, numa perspectiva de continuidade e evolução.

Estes momentos devem então ser transcritos para o “papel” para que enquanto professor de uma instituição escolar, não volte a cometer os mesmos erros cometidos ao longo deste processo de aprendizagem.



Neste relatório consta uma análise reflexiva das principais dificuldades e todos os momentos marcantes neste longo percurso que constitui o estágio. Irei também descrever um tema inerente à turma que leccionei.

Posso então concluir que a realização deste relatório de estágio pretende assim relatar o conjunto de momentos vividos ao longo da nossa prática pedagógica, bem como das actividades desenvolvidas e realizadas ao longo do ano lectivo, expondo uma apreciação descritiva e reflexiva de todo o trabalho efectuado na mesma.



2-DESCRIÇÃO

2.1- Expectativas Iniciais em relação ao Estágio

As minhas expectativas iniciais eram de uma forma em geral de grande motivação e interesse por tudo o que iria passar ao longo deste período de aprendizagem, mas com alguns receios e medos por tudo o que ouvia de outros colegas, de grande trabalho e responsabilidades acrescidas.

No primeiro dia que entrei na escola e tive o primeiro contacto com a orientadora, fiquei algo apreensivo e assustado, o nível de exigência era enorme e a responsabilidade ainda maior, pensando se seria capaz de atingir esse nível exigido, mas ser professor era mesmo a minha grande motivação de vida.

Os primeiros dias foram algo complicados e difíceis, mas ao mesmo tempo de grande satisfação, de poder presenciar de perto todo o processo ensino aprendizagem e a realidade escolar. Salientando apenas algumas dificuldades iniciais com o nível de trabalho exigido, tendo sido necessário muita pesquisa, para conseguir um nível de conhecimento aceitável no desempenho da função de docente.

O primeiro contacto com os alunos enquanto professor foi um momento marcante neste processo, foi o início de um período de grande satisfação e prazer, mas nem sempre com os resultados pretendidos e esperados. A minha inexperiência enquanto professor levou-me a cometer alguns erros iniciais, apresentando imensas dificuldades de relação com a turma, podendo condicionar todo o processo e principalmente as aprendizagens dos alunos.

Inicialmente também me deixou preocupado o nível de conhecimento em relação a outras modalidades por mim desconhecidas, mas com a ajuda da orientadora e dos meus colegas de estágio fui ultrapassando todas estas dúvidas levantadas inicialmente.



2.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DO MEIO ESCOLAR

2.2.1- A escola que me recebeu

Montemor-o-Velho é um meio rural, com uma subsistência essencialmente da agricultura, apresentando uma oferta desportiva algo reduzida para os seus habitantes. Esta fraca oferta desportiva afecta sobretudo o sector feminino, visto que em Portugal o futebol é visto como um desporto para o sector masculino, e muito pouco enraizado para a prática de elementos do sexo feminino. Esta é a cultura existente no nosso país, principalmente nos meios rurais, como Montemor-o-Velho, onde as mulheres ainda são vistas como “donas de casa”. No concelho de Montemor existe também um clube (clube infante de Montemor) onde se pode praticar Basquetebol, canoagem, natação e polo aquático, entre outros, o que na minha opinião é uma mais-valia para os jovens deste concelho, pois caso não optem pelo futebol, têm assim outras alternativas para a prática de actividade física. No entanto existe um grande handicap que torna a prática de actividade física mais difícil nesta região, que são os transportes, não havendo uma rede de transportes regular, ou o jovem tem o apoio dos pais para se deslocarem para os locais onde se realizam as actividades, ou os clubes assumem essa função, o que cada vez é mais difícil devido aos cortes orçamentais que se estão a fazer em todos os sectores, incluindo o desporto

Então como professor de Educação Física é essencial ter um conhecimento profundo das características dos alunos, tais como: sexo, estatuto social, conhecimentos desportivos, modalidades que pratica, modalidades que mais gosta, entre outros. Este foi o ponto de partida, caracterizar a turma quanto às suas características pessoais, porque planear para uma turma inserida num meio rural não é a mesma coisa que planear para uma turma inserida num meio urbano, a oferta desportiva será bem maior, e logo apresentam outros conhecimentos desportivos. Cada turma apresenta características únicas, e foram essas que tentei potenciar e explorar nos meus alunos ao longo do ano.

O agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho apresenta óptimas condições para a prática da docência, tendo sofrido uma reformulação acerca de dois anos, com vista à criação do mega agrupamento, juntando as escolas do concelho e dando assim mais qualidade ao ensino praticado naquela zona.



A escola está dividida por ensino básico e secundário, existindo assim um pólo para cada grau de ensino, apresentando excelentes equipamentos e infra-estruturas para os alunos que ali estudam.

Dentro do agrupamento existem alguns espaços destinados à disciplina, nomeadamente um polidesportivo coberto e outro descoberto que permite leccionar modalidades como basquetebol, futsal, andebol, ténis entre outras, existe também uma pista de tartan com dimensões reduzidas, mas as necessárias para a leccionação das disciplinas relacionadas com o atletismo e ainda um pavilhão municipal que nos permite leccionar modalidades como ginástica de aparelhos, acrobática entre outras modalidades que requerem material específico, somente ali disponível.

Estas são as condições excelentes que o agrupamento de Montemor-o-Velho nos oferece para a concretização do que planeamos dia a pós dia, com vista à aprendizagem dos alunos.

2.2.2- O grupo disciplinar de Educação Física

O grupo disciplinar de educação física do Agrupamento de Escolas de Montemor o Velho é constituído por 13 professores, 6 do sexo feminino e 7 do sexo masculino.

A minha relação foi sempre de grande respeito e simpatia com todos eles, não existindo problemas ou desentendimentos com qualquer professor, sendo uma relação meramente de trabalho, justificada com a pouca proximidade por mim concedida. O que se veio a revelar prejudicial em certos momentos do ano, principalmente quando era necessário estabelecer diálogo para resolver algum tipo de constrangimento, como cedência de algum espaço desportivo para algumas aulas que necessitavam de material específico e cedência de recursos materiais. É muito importante dentro de uma equipa de trabalho existir uma relação de proximidade, favorecendo a troca de conhecimentos mútuos.



2.2.3- Núcleo de Estágio

O núcleo de estágio era constituído pela Professora orientadora Cristina Cachulo, e quatro professores estagiários. A relação dentro deste grupo foi mais além do profissional, instalando-se um clima de amizade e cumplicidade.

Durante o estágio tentámos sempre manter um espírito cordial e de amizade ao longo destes meses, favorecendo sempre a cooperação e a entreaajuda nas demais tarefas a realizar dentro do contexto escolar. A cooperação entre todos foi constante ao longo de todas as aulas leccionadas, principalmente na parte final das mesmas (nomeadamente na arrumação dos recursos materiais entre outras coisas). No primeiro e no segundo período a ajuda dos meus colegas estagiários foi muito importante nas avaliações, colaborando comigo nas filmagens e na realização dos testes do fitnessgram.

Ao longo do ano tentámos sempre manter contacto, favorecendo a interacção e troca de conhecimentos entre estagiários que apresentavam turmas com graus de ensino e características diferentes, o que seria de extrema importância para o meu currículo enquanto professor. Tentava sempre que possível questionar os meus colegas sobre as estratégias que adoptaram para cada situação específica da aula, as dificuldades de leccionar para a turma em questão, entre outras coisas que achava importante e possível de transferir para a minha turma.

O núcleo de estágio reunia-se duas ou três vezes por semana para trocar ideias e impressões em relação às aulas leccionadas, onde a maior parte das vezes o porta-voz, era a Professora Cristina Cachulo, que nos tentava corrigir e ajudar nas nossas dificuldades. Durante a 1ª metade de todos os períodos, talvez com menor incidência no 3º, todos assistiam às aulas uns dos outros ou pelo menos a uma de cada nível de ensino, e após a aula, todos estavam presentes para a debater e trocar ideias sobre as aulas leccionadas, apresentando dificuldades e facilidades de cada um.



2.2.4- Os Professores Orientadores

Em relação ao orientador da escola a Professora Cristina Cachulo só tenho a agradecer por toda a disponibilidade e compreensão demonstrada ao longo de todo o estágio, sabendo eu que não deve ter sido fácil lidar com a minha pouca experiência enquanto professor.

A Professora Cristina realizava sempre uma reflexão após a realização das aulas, apresentando todas as minhas dificuldades e erros com vista à resolução. Mantinha-se sempre disponível para nos ajudar nos diversos trabalhos a realizar ao longo do estágio.

O Mestre Miguel Fachada também se mostrou sempre disponível e compreensível para me ajudar em qualquer tarefa a realizar durante o estágio pedagógico. Tendo observado cinco aulas ao longo do meu estágio, realizando sempre uma reflexão sobre as minhas facilidades e dificuldades.

2.2.5- A turma do 11ºA

Para me inteirar de algumas informações pertinentes em relação à turma, foi realizada uma caracterização detalhada no início do ano sobre diversos campos, que me permitiu caracterizar a turma em relação aos domínios socioeconómico, sócio – afectivo, psicológico, escolar e desportivo.

A turma A do 11º ano, era uma turma heterogénea, com 20 alunos, 11 alunos do sexo masculino e 9 alunos do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos.

A turma apresentava um nível de conhecimentos e prática desportiva bastante aceitável, mas com alguns alunos pouco modestos, pouco colaborativos e compreensivos em relação aos objectivos propostos em função da fase da unidade didáctica em que nos encontrávamos e em função dos diferentes níveis de desempenho qualitativo dos alunos. Revelavam pouca aceitação dos resultados da avaliação diagnóstica, que os enquadrava num determinado nível de desempenho, e consequentemente dos diferentes objectivos propostos.

Durante a maior parte do ano a turma apresentou comportamentos desadequados, falta de motivação e alguma insolência, o que veio a prejudicar todo



este processo de aprendizagem. No início de cada aula sentia imensas dificuldades para estabelecer diálogo com alunos, o barulho e falta de concentração era enorme, demorando por vezes muito tempo para apresentar os exercícios. Durante a aula propriamente dita, era recorrente a falta de interesse na realização dos exercícios propostos, afectando o decorrer da mesma com inúmeras interrupções, o que prejudicava o processo de aprendizagem.

Havendo a salientar o caso de uma aluna, que é atleta de alta competição, e tinha da minha parte alguma atenção em relação a carga física que era submetida durante as aulas, visto que realizava por dia 3 a 4 treinos.

2.2.6-Participação nas actividades desenvolvidas na escola

Ao longo do ano participei em todas as actividades que me foram propostas pela orientadora, de forma a enriquecer o meu currículo enquanto professor estagiário, aprendendo como funciona a organização de uma prova realizada no interior de uma escola, nomeadamente no corta mato escolar e no mega sprint. Mantendo-me sempre disponível para o que me era solicitado.



3- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1- Planeamento

O planeamento é o processo que implica a observância de um conjunto de passos que são inicialmente estabelecidos, utilizando diferentes ferramentas e expressões. Contemplando a execução dos planos desde a sua concepção e operação em diferentes níveis, tendo em conta que realiza acções com base na planificação de cada um dos projectos. A primeira etapa consiste em conceber o plano para ser levado a cabo. Segundo Bento a planificação significa *“ligar a própria qualificação e formação permanente do professor ao processo de ensino, a procura de melhores resultados no ensino como resultante do confronto diário com problemas teóricos e práticos”* (Bento 2003, p.16)

Então devemos encarar o planeamento como o ponto de partida no processo ensino-aprendizagem, sem planear é impossível transmitir conhecimentos credíveis e objectivos aos alunos. O planear não é necessariamente, não poder alterar o que estava previsto, quando planeamos algum documento relacionado com uma turma, deve ser flexível e possível de alteração a qualquer momento. Foi referido ainda por Bento que *“na planificação são determinados e concretizados os objectivos mais importantes da formação e educação da personalidade, são apresentadas as estruturas coordenadoras de objectivos e matéria, são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico. Os objectivos constituem o elemento determinante no âmbito da relação coordenada entre objectivo, conteúdo e método. Isto devido a uma exigência implícita no processo educativo: procurar e perseguir sempre activa, enérgica e pertinazmente o objectivo.”* (Bento, 2003, p. 15).

Então perante o que foi escrito anteriormente posso concluir que planear é reflectir sobre o que pretendemos transmitir aos nossos alunos.



3.1.1- Plano Anual

Segundo Bento (2003, p. 59), *“um plano anual é um plano de perspectiva global que procura situar e concretizar o programa de ensino no local e nas pessoas envolvidas. Os objectivos indicados para cada ano, no programa ou normas programáticas, são objecto de uma formulação avaliável e concreta para professores e alunos. Constitui, pois, um plano sem pormenores da actuação ao longo do ano, requerendo, no entanto, trabalhos preparatórios de análise e de balanço, assim como reflexões a longo prazo”*

Um dos principais objectivos do planeamento anual prende-se com a tentativa de promover um desenvolvimento multilateral e harmonioso dos alunos, sempre tendo em conta as grandes limitações que as escolas hoje em dia têm por falta de recursos materiais. Mas tal como vem indicado nos programas nacionais de Educação Física, é da responsabilidade do professor contornar estes problemas inerentes a uma escola, adoptando estratégias adequadas a cada situação.

Durante a elaboração do plano anual tive em conta a definição dos objectivos anuais, definição de estratégias e todo o processo de avaliação. Então comecei por efectuar uma caracterização do meio envolvente à escola, o concelho de Montemor-o-Velho, onde tentei perceber a oferta desportiva existente, as infra-estruturas entre outras coisas. Posteriormente foi realizada uma caracterização da turma para me inteirar de alguns aspectos pessoais dos alunos, tais como: modalidades preferidas, modalidade que menos gosta, aspectos afectivos, económicos, familiares, entre outros que achava importante para o desenrolar do processo de ensino aprendizagem.

Fiz também uma pequena abordagem aos recursos existentes na escola, para poder calendarizar as minhas aulas. Ainda dentro da escola analisei os Programas e as Decisões Conceptuais e Metodológicas, ou seja fiz referência às finalidades da Educação Física escolar, aos objectivos comuns a todas as áreas e aos objectivos por área. Realizei também uma pequena abordagem ao projecto educativo do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, que visa contribuir para tornar socialmente reconhecível a identidade da escola, no âmbito da sua autonomia e consubstancia a filosofia educativa do nosso Agrupamento influenciada pelo paradigma nacional de educação e pela realidade local e regional. Apresentei



também uma referência ao projecto curricular de educação física da escola, que constitui uma referência fundamental na orientação e organização do trabalho conjunto dos professores e de cada um em particular. Neste documento também consta um “roulement” que nos permite visualizar em que espaço desportivo cada professor lecciona em cada período.

Na elaboração deste documento consta também como repartimos as aulas pelas várias matérias, elaborando um calendário anual com a respectiva distribuição das matérias ao longo do ano. Foi importante numa primeira fase do ano lectivo diagnosticar os alunos, ou seja realizar as avaliações diagnósticas nas três áreas de extensão da Educação Física: Área dos conhecimentos descritivos, área das actividades físicas e da aptidão física. Na área das actividades físicas realizámos uma avaliação diagnóstica mediante os objectivos definidos pelo último ano que os alunos abordaram as modalidades (Futsal, basquetebol e ginástica de aparelhos). Na área dos conhecimentos descritivos foi realizado na primeira aula, um teste diagnóstico escrito. Por fim, na área da aptidão física, realizámos a bateria de testes do fitnessgram, e definimos os objectivos anuais a alcançar pelos alunos, tendo em conta os valores da zona saudável. Assim desta forma, diferenciámos os alunos mediante as suas capacidades, traçando objectivos capazes de concretizar.

Na elaboração deste documento também tive em conta as estratégias utilizadas para a obtenção dos objectivos anuais. Onde faço referência ao modelo de planificação utilizado, ou seja, um modelo misto e essencialmente por etapas. O mesmo, permite uma maior distribuição das aprendizagens, ciclos de revisão, consolidação e aplicação e possibilita ainda aulas poli e monotemáticas, entretanto, as mesmas são definidas pela imposição das rotações pelos espaços. Assim desta forma conseguimos trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos, como também, de acordo com os espaços e materiais disponíveis.

Neste documento também descrevo o modelo de ensino utilizado, considerando-o misto. Utilizámos vários modelos de acordo com as diferentes modalidades, função didáctica, unidades didácticas, e ainda, de acordo com os diferentes níveis de desempenho dos alunos nas matérias abordadas. Relativamente aos jogos desportivos colectivos (Basquetebol e futsal – jogos da mesma categoria), utilizámos o modelo de ensino “Teaching games for



understanding”, sobretudo numa fase inicial (revisão de conteúdos). Por outro lado, recorreremos ao modelo “tradicional”, nomeadamente na abordagem das técnicas, recorrendo a situações simplificadas, associando no entanto, várias habilidades e aproximando-as do contexto da atividade referente, considerando sempre que as técnicas suportam as ações táticas do jogo. As duas unidades didáticas foram abordadas na maior parte das vezes em simultâneo, e que através da prática transferível das similitudes comuns aos jogos, foi possível desenvolver/potenciar a compreensão/interpretação das diversas acções táticas e da totalidade do jogo. Decidimos terminar as duas unidades didáticas no final do segundo período, visto que o nível técnico e tático apresentado não iria evoluir muito mais nesta fase, e libertávamos assim mais tempo para a abordagem de novas modalidades.

O ténis como era uma modalidade que nunca foi abordada nesta turma, foi necessário mais tempo de assimilação/exercitação, então decidimos prolongá-la durante o ano todo.

Em relação à Ginástica Acrobática/Aparelhos, como eram modalidades que necessitam de material específico (pavilhão coberto, colchões, aparelhos), decidimos finalizar no final do 2º período, libertando assim as aulas a decorrer no pavilhão para as modalidades que, pela sua especificidade, também exigem material específico e adequado para a sua prática, nomeadamente o Judo, modalidade que os alunos elegeram como a que gostariam de ver abordada, e que decorreu durante o 3º período.

Relativamente à orientação, como é uma modalidade preferencialmente de ar livre, achámos conveniente iniciá-la após o inverno e num espaço mais amplo (exterior), que oferecesse vantagens na abordagem/operacionalização de determinados conteúdos, como a realização de percursos.

Então mediante os fundamentos e condicionalismos existentes, ou seja, de acordo com os interesses e necessidades dos alunos e tendo em conta os recursos disponíveis e as características especiais da turma, calendarizamos as matérias da seguinte forma: Futsal-14 aulas, Basquetebol-15 aulas, Ténis-20 aulas, Ginástica Acrobática-18 aulas, Ginástica de Aparelhos-15 aulas, Orientação-10 aulas e Judo-9 aulas.

Um dos principais objectivos na construção de um plano anual passa por orientar o processo ensino-aprendizagem, para conseguir definir estratégias



adequadas para garantir ao máximo o sucesso dos alunos na Educação Física, atingindo assim os objectivos propostos. Outro dos objectivos deste trabalho é proporcionar um processo coerente e articulado, através da definição de objectivos gerais e específicos para a turma e seleccionar as matérias e conteúdos a leccionar ao longo do ano lectivo, bem como, definir os momentos e procedimentos de avaliação inicial, formativa e final.

A elaboração deste documento surge como uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem, traduzindo sobretudo, uma compreensão e domínio dos objectivos de desenvolvimento da personalidade, bem como reflexões acerca da organização correspondente do ensino no decurso do ano lectivo, assumindo assim um papel preponderante nas aprendizagens dos alunos. Enquanto professor de Educação Física devo guiar o meu ensino pelo plano anual, podendo efectuar alterações se necessário, mediante as dificuldades ou facilidades dos alunos, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um. Posso então afirmar que é um documento flexível.

Durante a elaboração deste documento as principais dificuldades que apresentei foram no âmbito da diferenciação pedagógica, ou seja, selecção de conteúdos e objectivos para grupos de nível diferenciados.

Assim o professor tem na sua posse um documento com um conjunto de informações, que garante um desenvolvimento eficaz do processo ensino-aprendizagem.

3.1.2- Unidades Didácticas

As unidades didácticas, como refere Bento (2003) *“são partes essenciais do programa de uma disciplina. Constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico e apresentam aos professores e alunos etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.”*

A unidade didáctica é um documento que serve de orientação ao professor durante o processo ensino aprendizagem. Surge como estratégia pedagógica fornecendo ao professor uma orientação à sua actividade, potenciando o seu trabalho. É então, a orientação, a base para a prática de ensino, podendo ser sujeita



a modificações que visem um melhor e mais rápido alcance dos objectivos a que o docente se propôs, para atingir com as suas turmas.

Neste documento consta uma breve referência histórica de cada modalidade abordada ao longo do ano lectivo, assim como as principais regras, que servia de consulta ao professor, quando surgia alguma dúvida ao longo das aulas. Fazendo também parte deste documento, os aspectos a ter em consideração no processo de ensino aprendizagem de cada modalidade, ou seja:

- Programa Nacional de Educação Física: O professor de Educação física deve guiar-se pelo programa nacional, nele estão contidas todas as informações necessárias e pertinentes para o atingir o sucesso no processo ensino aprendizagem, bem como satisfazer as principais necessidades e dificuldades dos alunos ao longo de todo o processo.
- Quadro das matérias curriculares (plano curricular) definidas em Área Disciplinar do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, que nos permitia uma observação mais alargada e objectiva das modalidades a abordar na escola.
- Competências finais de ciclo/objectivos anuais definidos em Área Disciplinar do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho.
- O número de alunos da turma e o seu nível de desempenho inicial.
- Os recursos disponíveis para a abordagem das unidades didácticas (espaciais, temporais, humanos e materiais).

As unidades didácticas foram criadas em função das dificuldades observadas nos alunos nas avaliações diagnósticas, nas modalidades que iriam ser abordadas durante o ano lectivo, definindo objectivos finais a atingir pelos alunos durante a realização das mesmas. Seria também necessário nesta fase definir os objectivos prioritários e intermédios, para regular as aprendizagens dos alunos, de forma a ajustar os objectivos. A elaboração destes objectivos tornou-se essencial para a definição das etapas de cada unidade didáctica. Então mediante os resultados da avaliação diagnóstica, comecei por seleccionar os conteúdos a abordar na turma. O passo seguinte seria a elaboração da sequencialização de conteúdos, respeitando uma ordem lógica de aprendizagem, sequencializando os conteúdos ao longo da



unidade didáctica e definindo estratégias de abordagem dos mesmos. Apresentando também uma justificação pormenorizada de todas as decisões tomadas.

Também faço referência aos estilos de ensinamentos utilizados ao longo do ano, e em que altura utilizava cada um deles, ou seja, quando precisava de assimilar um conteúdo recorria ao estilo de ensino por comando, como a turma apresentava comportamentos desadequados e fora da tarefa, conseguia assim manter os alunos sobre o meu campo visual e comando. Utilizei também o estilo de ensino por tarefa, quando o conteúdo necessitava de ser exercitado, e quando era necessário observar as execuções dos alunos. E por fim o estilo de ensino por descoberta guiada, que na sua maioria das vezes era utilizado nas aulas de ginástica acrobática e de judo, quando era necessário promover autonomia e poder de descoberta por parte dos alunos.

Neste documento faço referência às 3 áreas de extensão da Educação Física, nomeadamente: às competências a atingir pelos alunos nas capacidades motoras mais solicitadas em cada modalidade abordada. Às competências a atingir na área dos conhecimentos. E às competências a atingir na área das actividades físicas.

A duração de cada unidade didáctica era alterada mediante as dificuldades dos alunos em determinadas matérias, podendo sofrer alterações sempre que o professor achar pertinente e oportuno. Como aconteceu na unidade didáctica de ténis, era uma modalidade que nunca tinha sido abordada na turma, apresentando os alunos bastantes dificuldades técnicas, então decidimos prolongar a sua abordagem durante o ano todo. Também tivemos em conta as rotações dos espaços desportivos e os recursos materiais disponíveis em cada parte do ano.

Existe também uma referência à avaliação, aos três tipos, os momentos de aplicação, os instrumentos utilizados e os respectivos critérios.

Ficou decidido em núcleo de estágio que para este ano de escolaridade as unidades didácticas abordadas nesta turma foram: Basquetebol, Futsal, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Acrobática, Ténis, Orientação e a unidade didáctica que os alunos escolheram o Judo. Como refere o programa nacional, devemos adequar as modalidades a leccionar perante as características únicas do meio envolvente.



3.1.3- Plano de Aula

A estrutura inicial do plano de aula foi fornecida pela orientadora, onde inicialmente nos preparou e ajudou na elaboração detalhada deste documento precioso para o processo de ensino-aprendizagem. Este documento caracteriza-se pela sua flexibilidade e capacidade de alteração do que estava previsto, como aconteceu ao longo do ano lectivo, onde muitas vezes tive que ajustar o tempo disponível para cada exercício (cortar determinadas tarefas, para conseguir uma gestão do tempo de aula adequada).

Os meus planos de aulas incluíam os seguintes pontos: escola de leccionação, professor estagiário e professor orientador, data e hora da aula, ano e turma a que a aula vai ser leccionada, nº de aula e nº de unidade didáctica, espaço desportivo onde vai decorrer a aula, objectivos específicos que se pretendem atingir, função Didáctica, componentes críticas e critérios de êxito dos exercícios propostos, conteúdos a leccionar e recursos materiais. Em cada plano de aula era elaborado uma fundamentação, onde justificávamos todas as nossas acções tomadas ao longo da aula.

O plano de aula era elaborado mediante os objectivos específicos para cada aula, divididos por três fases, inicial, fundamental e final. Cada exercício proposto tinha um objectivo específico e as respectivas componentes críticas e critério de êxito que pretendíamos observar nos alunos. Os planos de aula eram elaborados mediante os planos anteriores, dando assim continuidade às aprendizagens dos alunos, evitando assim que o ensino fosse isolado em cada momento do ano.

Numa fase inicial apresentei algumas dificuldades na elaboração do plano de aula, não conseguia articular as dificuldades dos alunos com os exercícios a propor. Notei bastante a falta de conhecimentos em relação a determinadas modalidades, como basquetebol e ginástica. Foi então necessário horas de leitura e pesquisa, sempre com a orientação da professora Cristina, que me facultava material para consulta, tentando assim perceber a lógica progressiva dos exercícios a aplicar nas minhas aulas.

Outra dificuldade que mantive durante bastante tempo, foi na definição das componentes críticas e dos critérios de êxito, não conseguia definir o que realmente pretendia observar com os exercícios propostos. Devemos considerar fundamental a



definição deste conjunto de informações no nosso planeamento, que nos permite intervir durante as aulas, corrigindo situações erradas e possível de melhoria.

Posso então concluir que a elaboração deste documento exige um maior envolvimento com o processo ensino-aprendizagem, assim como maior responsabilidade e compromisso com as aprendizagens dos alunos, ou seja, o planeamento deve ser em função dos alunos e nunca em função do professor. Desta forma, torna-se essencial, aprofundar conhecimentos, pesquisar e procurar informação pertinente para responder eficazmente às diferentes necessidades/dificuldades que os alunos apresentam ao longo do ano, tornando assim possível adequar o nosso plano perante as dificuldades detectadas aula após aula.



3.1.4- REALIZAÇÃO

3.1.4.1- Intervenção Pedagógica

No início do estágio pedagógico, e durante as primeiras aulas leccionadas, apresentei imensas dificuldades na instrução inicial, não conseguia estar calmo para conseguir falar de uma forma expressiva e clara e sem interrupções. Por outro lado era notória a falta de consistência dos conhecimentos/informação a transmitir, reflectindo-se num discurso demasiado “formatado”, que na maior parte das vezes era estudado no dia anterior, e “despejado” no dia da aula aos alunos, de uma forma desajustada e pouco articulada. Realizando por vezes instruções demasiado longas, levando à falta de interesse e concentração dos alunos. As instruções devem ter o menor tempo possível, para aumentar o tempo de actividade motora de qualidade, evitando assim também a falta de concentração por parte dos alunos. Ao longo do ano lectivo penso que fui melhorando nesta dimensão, conseguindo fornecer aos alunos apenas a informação pertinente para a cada momento da aula. Tentava interromper o menos possível o decorrer da aula, e quando o fazia, tentava ser breve e objectivo naquilo que pretendia dizer. Uma boa instrução facilita o decorrer da aula e potencia um maior tempo de actividade motora.

Na dimensão gestão, apresentei algumas dificuldades em conseguir articular o tempo disponível para cada tarefa planeada. Que por falta de uma reflexão atempada, não descortinava onde os exercícios podiam ou não estancar. Uma boa instrução acompanhada de uma demonstração, poderia facilitar este problema, evitando assim quebras e ajustes no plano de aula. Por outro lado, também senti dificuldades ao nível da organização e gestão dos espaços, recursos materiais, grupos de alunos, fruto de uma insuficiente preparação/reflexão prévia, ajustando-os em função do número e do nível dos alunos, da modalidade e da função didáctica da aula, no sentido de rentabilizar/elevar o tempo de actividade motora. Fui então definindo algumas estratégias: em relação aos grupos de alunos, no início da aula distribuía coletes como forma de os identificar, colocando-os por cores nas respectivas estações logo após a instrução inicial. Outra estratégia que se revelou acertada foi no âmbito da instrução inicial, realizando sempre numa fase inicial da aula, a instrução dos exercícios ao grupo de alunos mais evoluídos e com maior capacidade de interpretação, colocando-os logo aí em actividade motora, libertando



assim a minha atenção e concentração para o grupo de alunos menos evoluídos, e que apresentavam mais dificuldades e seria necessário mais tempo de instrução e demonstração. Em relação aos espaços desportivos, tentava sempre dialogar no dia anterior à aula, com os professores pertencentes ao grupo disciplinar de Educação Física, inteirando-me dos espaços que cada professor pretendia para a sua aula, ajustando o meu plano em função dessas decisões. No que diz respeito aos recursos materiais, decidi contornar esta limitação, iniciando a preparação de todo o material necessário para cada aula, uma hora antes, evitando assim algum tipo de atraso.

Na dimensão clima/disciplina da aula, tive algumas dificuldades em controlar a turma, visto que os alunos apresentaram comportamentos de desvio e falta de humildade, o que dificultou a minha intervenção durante as aulas, havendo alguns problemas iniciais de ligação professor-aluno. Tentei algumas aproximações aos alunos, para tentar favorecer um clima positivo na aula, mas sem grande sucesso, era um grupo de alunos com uma postura incorrecta e até mal-educados.

Na parte inicial do estágio também senti alguma dificuldade em fornecer Feedbacks aos alunos, não conseguia corrigir situações erradas, justificada pela falta de conhecimentos inerentes a cada modalidade. O que prejudicava as aprendizagens dos alunos, porque é da responsabilidade do professor garantir o sucesso dos mesmos ao longo do ano lectivo. A minha evolução nesta dimensão foi notória com o passar do tempo, já ia conseguindo identificar erros e corrigi-los, fornecendo Feedbacks apropriados e potenciando aprendizagens de qualidade aos alunos.



3.1.4.2-Avaliação

A avaliação é segundo Ribeiro (1999), *“uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independentemente face à classificação”*. Diz ainda Ribeiro (1999) que a avaliação *“pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando o que já foi conseguido e o que está a levantar dificuldades, procurando encontrar as melhores soluções”*.

Recorrendo a um tipo de avaliação criterial, que resulta da comparação das respostas dos alunos com um ou vários critérios de êxito. Deve elaborar – se uma ficha critério, na qual se descrevem os critérios de êxito que se querem ver cumpridos, durante a execução de um gesto técnico, por exemplo. A execução de cada aluno é comparada com os critérios de êxito definidos, permitindo colocar um aluno em determinado nível de uma escala de valores, ou seja, permite classificar os alunos, distinguindo-os por níveis de sucesso. Foi decidido em núcleo de estágio recorrer a este tipo de avaliação, em função da diferenciação pedagógica existente na turma, constituída por alunos com capacidades diferenciadas, e com objectivos diferentes.

Segundo Allal (1989) a avaliação é dividida em três funções: diagnóstica, formativa e sumativa. A primeira é realizada no início de um ciclo de formação e é útil para a admissão dos alunos e orientação do professor. A avaliação formativa realiza-se durante todo o período de formação, e a sua utilização faz-se presente na adaptação das actividades de ensino para a aprendizagem. E a avaliação sumativa ocorre no fim de um período de formação, e serve para certificação intermediária ou final.

Para Ribeiro (1999), *“A avaliação diagnóstica pretende averiguar da posição do aluno face a novas aprendizagens que lhe vão ser propostas e a aprendizagens anteriores que servem de base àquelas, no sentido de obviar a dificuldades futuras e, em certos casos, de resolver situações presentes.”*

Para mim a avaliação diagnóstica é o ponto de partida do processo ensino-aprendizagem, permitindo ao professor detectar dificuldades e facilidades nas áreas diagnosticadas. A avaliação diagnóstica é fundamentalmente utilizada no início de novas aprendizagens, e pode ser aplicada em qualquer momento do ano, caso se inicie novas unidades do programa, e se assim o professor o entender. Este tipo de



avaliação também permite ao professor agrupar os alunos mediante as suas capacidades, formando grupos de nível, respeitando assim o ritmo das aprendizagens e fomentando a inclusão de todos.

Como base nas avaliações diagnósticas o professor pode alterar as suas planificações iniciais, mediante as capacidades de cada aluno da turma. A avaliação diagnóstica ocorreu durante cinco semanas, onde observei os alunos nas 3 áreas de extensão da Educação Física. Na área das actividades físicas observei e diagnostiquei os alunos nas modalidades de basquetebol, futsal e ginástica de aparelhos. Nas unidades didácticas de ténis e judo não realizei avaliação diagnóstica, visto que as modalidades nunca foram abordadas pelos alunos desta turma, propondo objectivos do nível introdutório. Na área da aptidão física, diagnostiquei os alunos, recorrendo à bateria de testes do fitnessgram, definindo objectivos anuais, centrados na obtenção de valores correspondentes à zona saudável. Na área dos conhecimentos, foi realizado na primeira aula do ano, um teste diagnóstico, onde procurei conhecer e perceber o tipo de conhecimentos desportivos dos alunos.

A avaliação diagnóstica foi importante para eu perceber que tipo de alunos tinha a minha espera, que tipos de comportamentos apresentavam, que dificuldades e facilidades tinham nas modalidades em questão, o que tinha de resolver primeiro, uma série de factores que retractei num relatório pormenorizado.

Durante esta avaliação apresentei bastantes dificuldades na detecção de erros e limitações nos alunos, mas com ajuda da professora Cristina consegui então definir os objectivos prioritários em cada modalidade. Outro problema que surgiu com a avaliação diagnóstica foi a formação de grupos de nível, que alunos colocar em cada grupo? Que objectivos devem ser prioritários para cada grupo? Como vou trabalhar ao longo do ano perante alunos com capacidades diferentes? Este tipo de dúvidas foi a principal dificuldade que encontrei durante e após a avaliação diagnóstica, que com o passar do tempo fui percebendo, o porquê de diferenciar o ensino, o porquê de dividir a turma perante as suas capacidades. O sucesso na disciplina deve estar ao alcance de todos, e é da responsabilidade do professor garanti-lo.

Relativamente aos instrumentos utilizados, foi criada uma grelha de registo de acordo com os objectivos e conteúdos, mediante os critérios definidos para cada



modalidade no último ano de abordagem. Consegui então retirar alguns apontamentos sobre as capacidades dos alunos nas modalidades diagnosticadas.

Para Ribeiro (1999), *“a avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução”*

Para mim, a avaliação formativa, consiste na regulação do processo de ensino-aprendizagem, utilizando a observação diária dos alunos, nas 3 áreas de extensão da Educação Física, recolhendo um conjunto de informações pertinentes e facilitadoras de interpretação das dificuldades e facilidades dos alunos.

A avaliação formativa foi realizada em todas as aulas, observando comportamentos, atitudes e alguns desempenhos por parte dos alunos durante todo ano. Defini então uma estratégia para facilitar a minha intervenção perante este tipo de avaliação, observava em cada aula 4 a 5 alunos, efectuando posteriormente um registo de tudo o que foi feito por este grupo. Assim seria mais fácil retirar algumas informações pertinentes da intervenção destes alunos na aula em questão. Mas nunca descurava o resto da turma, tentava sempre manter-me concentrado, e caso fosse necessário e pertinente retirava também informações de outros alunos.

Então foi criada uma grelha de avaliação formativa, onde foram registadas todas as informações que ia captando, para detectar dificuldades dos alunos e definir estratégias para as ultrapassar. Era uma tarefa que requeria algum trabalho e concentração. Com este registo diário, conseguia manter-me actualizado sobre as dificuldades e facilidades dos alunos, adaptando as aulas mediante as suas características individuais, com o objectivo principal centrado no sucesso dos mesmos.

Nesta grelha consta também um parâmetro muito importante para o processo ensino-aprendizagem, atitude/empenho. Ao longo do ano também procurava questionar os alunos, para me inteirar do nível de conhecimentos, efectuando posteriormente o registo individual do aluno em questão.

Neste tipo de avaliação apresentei algumas dificuldades, mais concretamente na observação dos alunos, identificação de erros e dificuldades, podendo ser justificada pela ausência de conhecimentos relativos a cada modalidade. Também se tornou uma tarefa bastante complicada, a análise de todos os dados recolhidos durante as aulas, onde precisava de reflectir sobre estratégias e exercícios, mediante as necessidades dos alunos.



A avaliação sumativa segundo Ribeiro (1999), “ *pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino*”.

Para mim a avaliação sumativa é o concretizar de uma nota numérica, das capacidades do aluno desenvolvidas ao longo do ano, utilizando a avaliação formativa como auxiliar, efectuando uma reflexão de sucesso ou insucesso em relação às aprendizagens realizadas pelo professor.

A avaliação sumativa intermédia ocorreu no final de cada período, nas últimas aulas de cada unidade didáctica. Onde efectuávamos alguns registos dos desempenhos dos alunos, mediante os critérios de avaliação definidos anteriormente, e traçados para cada etapa do ano (objectivos intermédios).

Os parâmetros de avaliação para todas as modalidades, integravam a evolução dos alunos ao nível do desenvolvimento das capacidades motoras. Era realizado uma avaliação no início do período e no final, para calcularmos o nível de desenvolvimento dos alunos, tendo uma percentagem na nota final de 10% (2 valores). (Ao longo deste processo a minha dificuldade era definir objectivos para alunos alcançarem, consoante as suas capacidades, e com o objectivo de alcançarem a zona saudável. Outro problema que surgiu, e que foi complicado de ultrapassar, diz respeito ao tratamento de todos os dados recolhidos).

Eram também avaliados na área dos conhecimentos (relativos a cada uma das unidades didácticas abordada; aos processos de desenvolvimento das capacidades motoras, e ainda, conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais, extra-curriculares, no seio dos quais se realizam as actividades física), os alunos eram questionados ao longo do ano, e foi realizado um teste escrito de conhecimentos em cada período, para nos inteirarmos do nível que se encontravam, tendo uma percentagem na nota final de 15% (3 valores).

A maior percentagem na nota final é para a área das actividades físicas, onde os alunos foram avaliados perante alguns parâmetros e critérios definidos pelo núcleo de estágio, 75% (15 valores) da nota final.

Durante o ano apresentei algumas dificuldades neste tipo de avaliação, principalmente em atribuir um valor consoante os desempenhos de cada aluno, foi um processo complicado e não foi pacífico. As dúvidas iam-se levantando, que nota



vou atribuir a este aluno? Será justo este valor a este aluno? Estas dúvidas foram aparecendo ao longo dos 3 períodos, foi uma dificuldade que senti, e acho que não consegui resolver na sua totalidade. Então definimos uma estratégia para facilitar a atribuição de um valor aos alunos, filmávamos as aulas destinadas à avaliação, e em casa, e com mais cuidado e rigor observávamos os desempenhos dos alunos, facilitando assim a atribuição de uma nota.

3.1.4.3- Componente ético-profissional

Ao longo deste processo de estágio pedagógico, tentei manter uma postura profissional, correcta e de grande responsabilidade com todos os participantes activos do seio escolar. Assumi a responsabilidade de garantir aprendizagens de qualidade, promovendo o alcançar do sucesso aos meus alunos.

Mas como ser humano que sou também errei em certos momentos, como atrasos para reuniões, atraso na entrega de documentos, que foram resolvidos com algum diálogo e alguma compreensão por parte de todos os intervenientes do estágio, assumindo sempre uma postura de cooperação e de respeito,

Ao longo do estágio tentei ser assíduo e pontual perante as minhas obrigações enquanto estagiário, preparando a minha aula com alguma antecedência, normalmente uma hora antes, para precaver algum tipo de contratempo. Durante o ano lectivo nunca tive nenhum problema de atraso nas minhas aulas, conseguindo sempre uma preparação prévia e atempada de todo o material necessário para a leccionação, o que facilitava a minha intervenção inicial com a turma, favorecendo o tempo de actividades motora.

Em relação ao trabalho de grupo, a minha participação foi bastante activa, tentando sempre cooperar com os meus colegas, fomentando o trabalho de equipa e a entreatajuda. Durante o estágio surgiram alguns problemas de comunicação entre todos os elementos, o que afectou de alguma forma o trabalho a realizar. Podendo justificar esta falha da nossa parte, pela distância que nos separava uns dos outros.

Dentro do seio escolar respeitei sempre todos os intervenientes, tanto o corpo docente como não docente, tentando cumprir as minhas funções de uma forma correcta e profissional.



3.1.4.4- Justificação das acções tomadas

Ao longo do estágio foram muitas as decisões tomadas em função do sucesso dos alunos. Então por decisão do núcleo de estágio, o modelo de planificação que adotámos foi o “misto”. O mesmo, permite uma maior distribuição das aprendizagens, ciclos de revisão, consolidação e aplicação e possibilita ainda aulas poli e monotemáticas (como aconteceu durante a maior parte das aulas, onde abordávamos duas e até três modalidades na mesma aula). É um modelo essencialmente por etapas, entretanto, as mesmas são definidas pela imposição das rotações pelos espaços, mediante o “rolement” que nos situa em determinado espaço desportivo ao longo dos 3 períodos, adequando as nossas aulas em função desse espaço. Assim desta forma conseguimos trabalhar de acordo com as necessidades dos alunos, como também, de acordo com os espaços e materiais disponíveis. A turma teve a mesma rotação durante o ano todo, ou seja, terças-feiras as aulas eram lecionadas no polidesportivo coberto ou descoberto, e às quintas-feiras as aulas eram lecionadas no pavilhão municipal. Mas caso fosse necessário alguma troca de recursos espaciais, a flexibilidade era credível, visto que os professores pertencentes ao grupo disciplinar eram extremamente cooperantes nesse sentido. Assim conseguimos trabalhar sempre de acordo com as necessidades evidenciadas nos alunos sem constringimentos.

O modelo de ensino utilizado ao longo do ano foi um misto do “Teaching games for understanding” e o tradicional. Utilizámos “Teaching games for understanding” quando numa fase inicial foi necessário rever conteúdos, tendo em conta os objectivos prioritários evidenciados nos alunos nas avaliações diagnósticas, em que proporcionámos um transfer dos princípios comuns entre jogos (jogos desportivos colectivos) combinando a exercitação e formas de jogos adaptados e reduzidos, orientados para compreensão do jogo. Ao mesmo tempo também recorreremos ao modelo tradicional, quando pretendíamos fazer uma abordagem das técnicas, recorrendo a exercícios simplificados.

A definição dos objetivos finais e intermédios teve como base as necessidades e dificuldades observadas na avaliação diagnóstica, relativamente às diferentes matérias a lecionar durante o ano letivo. Desta forma, os objetivos anuais definidos em Área disciplinar para todas as matérias e anos de escolaridade em que



são abordados, foram adequados e de acordo com as possibilidades individuais dos alunos, para que todos alcançassem o sucesso na sua aprendizagem.

Assim, e de acordo com a pertinência do princípio metodológico - diferenciação pedagógica, diferenciámos os objetivos a alcançar por cada grupo de nível para cada uma das matérias em que tal se justificou, o que se tornou importante, para que todos os alunos mediante as suas capacidades, pudessem alcançar os objetivos definidos, potenciando as possibilidades de sucesso. Durante a maior parte das aulas misturámos alunos de um grupo de nível com o outro, fomentando assim uma interação positiva, a cooperação e uma troca de aprendizagens entre alunos com capacidades diferentes. O que se torna numa prática pedagógica de grande valor formativo. Ao longo do ano lectivo foquei sempre a inclusão de todos os alunos, com mais ou menos competências, definindo objetivos que fossem capazes de alcançar.

Por decisão do Grupo Disciplinar, para as matérias que se iniciaram no currículo, no 11º ano, não se realizaram avaliações diagnósticas. Para estas unidades didáticas foram propostos objetivos para o nível Introdutório. E mediante o alcançar ou não dos objetivos traçados, a planificação anual ia sofrendo alterações.

Em relação aos Jogos desportivos colectivos, estes foram leccionados em conjunto, visto que existe possibilidade de transfer de conhecimentos de uma modalidade para a outra, nomeadamente no que diz respeito aos princípios de jogo, visto que são ambas modalidades colectivas e de invasão. As semelhanças entre as duas modalidades são evidentes, a partir daí, torna-se mais fácil construir situações que permitam a assimilação de princípios comuns, recorrendo a meios e até a algumas técnicas comuns. Então as aulas foram pensadas desta forma para evitar um subaproveitamento do tempo disponível. Decidimos terminar as unidades didáticas de futsal e basquetebol no final do segundo período, visto que o nível técnico e tático apresentado não iria evoluir muito mais nesta fase, e libertávamos assim mais tempo para a abordagem de novas modalidades.

Ao nível da Ginástica Acrobática e de Aparelhos, foram leccionadas em conjunto visto que necessitam de material específico, somente disponível no pavilhão municipal. Decidimos também terminar as unidades didáticas de ginástica acrobática e de aparelhos no final do segundo período, visto que são modalidades



que precisam de ser leccionadas em espaços e com materiais específicos (só existente no pavilhão), e nesta altura iríamos iniciar a unidade didáctica de judo, e então por incompatibilidade de recursos materiais decidimos desta forma.

Relativamente à orientação, como é uma modalidade preferencialmente de ar livre, achámos conveniente iniciá-la após o inverno e num espaço mais amplo (exterior), que ofereça vantagens na abordagem/operacionalização de determinados conteúdos, como a realização de percursos. Aproveitando também as características pessoais da modalidade, como o facto de podermos aceder a um espaço amplo fora, mas próximo da escola, possibilitando-nos a integração e desenvolvimento de capacidades motoras, como por exemplo a resistência. Então como refere o programa de Educação Física, é da responsabilidade do professor, garantir uma actividade física correctamente motivada aos alunos. Este tipo de actividades garante um clima positivo e uma elevação das capacidades motoras de uma forma motivada.

Considerando o descrito anteriormente, optámos por procurar equilibrar o número de aulas a destinar a cada matéria durante todo o ano lectivo, dentro dos limites impostos pela rotação e necessidade de espaços específicos para algumas das modalidades a abordar, e tendo sempre em conta as reais necessidades dos alunos.



4-REFLEXÃO

4.1-Aprendizagens realizadas ao longo do estágio

A minha aprendizagem foi constante desde do primeiro dia até ao último dia de estágio, mas o que mais me motivou ao longo deste período foi o relacionamento estabelecido com os alunos. Quando soube que iria ter uma turma de 11º ano, com alunos com idades compreendidas entre os 16 e os 18 anos, tive algum receio, visto que são adolescentes numa idade algo complicada, e não sabia se iria lidar bem com alguns comportamentos possíveis desta idade. Aprendi a lidar com esta situação e a minha evolução foi constante e notória, estabelecendo uma distância entre professor e aluno.

Ao longo deste processo complicado e desgastante como é o estágio, tentei dedicar-me ao máximo, participando em todas as actividades que me foram propostas, com o intuito de evoluir enquanto profissional da área da Educação Física.

A elaboração de alguns documentos, como unidades didácticas e plano anual, revelou-se bastante enriquecedor neste meu pequeno percurso enquanto professor estagiário, onde inicialmente apresentei muitas dificuldades, principalmente quando foi necessário sequencializar os conteúdos a abordar ao longo do ano. Sentia imensas dificuldades em seleccionar os conteúdos a abordar, e definir a altura certa para os aplicar. Outra dificuldade que fui sentindo, foi a selecção dos exercícios mediante os conteúdos e os objectivos propostos aos alunos. Mas com algum trabalho de pesquisa e com ajuda da professora Cristina, evolui neste aspecto e agora já não apresento tantas dificuldades.

A avaliação diagnóstica foi para mim uma aprendizagem realmente na prática, até agora sobre este tipo de avaliação só tinha a parte teórica. Ao longo do estágio aprendi a manusear os instrumentos utilizados para diagnosticar os alunos nas 3 áreas de extensão da Educação Física. Na área da aptidão física tive contacto com a bateria de testes do fitnessgram, que nos permitia avaliar a aptidão física dos alunos, com os seguintes testes: o teste do vai e vem, (em que avaliávamos os alunos na resistência aeróbia), o teste dos abdominais (avaliação força média), o teste da extensão do tronco (avaliação da flexibilidade do tronco), o teste das



extensões de braços (avaliação da força superior) e por fim o senta e alcança (avaliação dos alunos na flexibilidade). Na área dos conhecimentos realizei aprendizagens importantes, nomeadamente a forma como diagnosticamos os alunos. Para tal foi realizado um teste diagnóstico escrito, contendo perguntas acerca das modalidades a abordar ao longo do ano, assim como questionando os alunos durante as aulas destinadas para a avaliação inicial. Na área das actividades físicas, aprendi como podemos avaliar os alunos. Efectuando análises pormenorizadas, mediante os critérios definidos para cada modalidade no último ano de abordagem. Após todos os parâmetros acima referidos terem sido tomados em conta, foi elaborada uma tabela, onde foram registados e tratados.

Outra aprendizagem realizada por mim ao longo do estágio foi a implementação de diferenciação pedagógica, onde aprendi a diferenciar os alunos mediante as suas capacidades. Foi sem dúvida um grande desafio ao longo do estágio, todos os alunos possuem capacidades diferentes e únicas, e é da responsabilidade do professor garantir aprendizagens objectivas e motivadoras. Aprendi que mediante as avaliações diagnósticas, os objectivos a atingir têm os alunos como a base. Então temos que respeitar os ritmos de aprendizagem de cada um, potenciando as suas reais capacidades com objectivos diferenciados uns dos outros. Nesta turma tínhamos dois grupos de nível, um grupo menos evoluído, que era constituído na sua totalidade por alunos do sexo feminino, e outro grupo de nível, que era constituído quase na sua totalidade por alunos do sexo masculino e com grandes capacidades e habilidades físicas. Os planos de aula tinham de conter exercícios específicos e diferenciados para cada grupo de alunos, mediante os objectivos traçados. Aprendendo também, que apresentar para todos os alunos as mesmas tarefas, seria hipotecar o sucesso e desmotivar os alunos menos evoluídos. O sucesso deve estar ao alcance de todos e é da responsabilidade do professor.

A importância da avaliação formativa no desenrolar de todo processo de ensino, também constitui-o uma aprendizagem. Este tipo de avaliação é uma ferramenta muito importante para o professor de Educação Física, apoiando-se nela para determinar a posição do aluno na unidade didáctica, assim como apontar dificuldades e dar-lhe soluções. Foi o que fiz ao longo do ano lectivo, retirava informações pertinentes sobre as prestações dos alunos nas aulas, e reflectia sobre as dificuldades encontradas, definindo estratégias para as ultrapassar. Como por



exemplo na ginástica acrobática, onde observando a grelha de avaliação formativa, reparei que a maior parte dos alunos apresentavam dificuldades na correcção dos elementos de ligação e acrobáticos. Então decidi realizar um conjunto de exercícios com o objectivo centrado na correcção desses elementos, utilizando 4 estações de trabalho, para permitir um maior número repetição aos alunos.

A observação das aulas dos meus colegas também foi uma forma de aprendizagem. Realizando sempre uma reflexão pormenorizada, onde evidenciava os aspectos positivos e os aspectos a melhorar. Fazendo assim o transfer do que observava para as minhas aulas, evitando assim cometer os mesmos erros que os meus colegas de estágio.

4.2-Compromisso com as aprendizagens dos alunos

Mesmo antes de iniciar o estágio a professora orientadora forneceu-me algumas informações sobre a turma que iria leccionar, precavendo-me para algumas dificuldades que ia encontrar ao longo deste ano. Durante o ano lectivo os alunos apresentaram comportamentos desadequados, pouca humildade, pouca motivação e até algo mal-educados. O medo inicial foi enorme perante as características da turma, mas com o passar do tempo, aula após aula, fui conseguindo superar este desafio. Assumindo assim logo de início o compromisso de desenvolvimento e aquisição de várias competências, assim como o gosto pela aprendizagem em Educação Física. Foram então definidas algumas estratégias para tentar mudar estes comportamentos na turma. Estes alunos apresentavam características especiais, alunos que necessitavam de ser desafiados, postos à prova. Então tentei (mas pouco) inovar nos exercícios propostos, para tentar motivar e pôr à prova estes alunos. Foi sem dúvida uma grande dificuldade da minha parte, seleccionar tarefas adequadas às características da turma, talvez justificada pela minha falta de pesquisa e de conhecimentos relativos a cada modalidade a abordar. Dando um exemplo concreto, nas aulas de futsal, notei que os alunos estavam desmotivados com os exercícios propostos, então tentei criar situações mais adequadas às suas capacidades, dando mais tempo de jogo aos alunos.

Posso então dizer que a principal função de qualquer professor é assegurar um conjunto de aprendizagens aos alunos. A Educação Física não engloba somente a componente prática, mas também o desenvolvimento multilateral e harmonioso



nos alunos. Então como refere o programa nacional, as finalidades da educação física são a apropriação de habilidades técnicas e conhecimentos relativos a elevação e manutenção das capacidades físicas, como factor principal de saúde e bem-estar. Mas ao mesmo tempo a Educação Física proporciona aos alunos a formação de atitudes e valores preponderantes na sociedade.

Logo a seguir às avaliações diagnósticas assumi o compromisso de garantir aprendizagens motivadoras e grande valor pedagógico a todos os alunos. Numa primeira etapa do ano lectivo, através de um conjunto diferenciado de instrumentos e protocolos de avaliação inicial, foi possível determinar o nível dos alunos nas 3 áreas de extensão da Educação Física. A definição dos objectivos a atingir teve como a base o próprio aluno. Então foram definidos grupos de nível, e os respectivos objectivos consoante as capacidades individuais, respeitando assim os ritmos de aprendizagem dos alunos. Esta decisão favoreceu fortemente as aprendizagens de todos, visto que os exercícios eram propostos mediante as suas capacidades, dando assim oportunidade a todos de experimentar o sucesso. Por decisão de Área Disciplinar, não realizámos avaliação diagnóstica na modalidade de ténis, visto nunca ter sido abordada nesta turma, então foram propostos objectivos do nível Introdutório definidos no Programa Nacional (Reajustando os objectivos, se necessário, em função dos ritmos de aprendizagem dos alunos). Na Ginástica Acrobática também não foi realizada uma avaliação diagnostica inicial, visto ser uma modalidade específica e não requer uma avaliação do estado inicial dos alunos. Concorrendo todos os alunos para os mesmos objectivos definidos no programa nacional.

Ao longo do lectivo tentei proporcionar aos alunos aprendizagens de rigor científico e pedagógico. Todos os exercícios propostos tinham uma progressão lógica, ou seja por exemplo, nos jogos desportivos colectivos, começámos com exercícios simples, utilizando apenas dois corredores de progressão, onde pretendia que os alunos realizassem a transição defesa-ataque, evoluindo no terreno através do passe, e nesta fase sem oposição. Fomos evoluindo ao longo da unidade didáctica para situações de 3 corredores de progressão e com oposição, com o objectivo de nos aproximarmos cada vez mais da realidade do jogo, isto em relação aos conteúdos tácticos. Em relação aos conteúdos técnicos, tentava seleccionar circuitos de fácil interpretação, dentro do contexto da realidade do jogo e que



conseguisse colocar toda a turma em actividade motora com poucas pausas. A repetição está interligada ao aperfeiçoamento do gesto técnico, quanto menos tempo os alunos estiverem em espera, mais vezes repetem o exercício e consequentemente conseguem melhorar a sua performance técnica.

A avaliação formativa assumiu um papel muito importante nas aprendizagens dos alunos. Com os registos efectuados aula após aula, evidenciava as dificuldades encontradas nos alunos, e conseguia articular e definir estratégias perante as limitações destes. Os exercícios eram seleccionados em função das dificuldades e necessidades dos alunos, mediante os objectivos que pretendia atingir. Assim tinha na minha posse um instrumento de grande valia, na promoção de aprendizagens seguras e objectivas aos alunos.

Ao longo das aulas tentei sempre promover um clima positivo e agradável, transmitindo sempre aos alunos valores e atitudes de respeito pelos colegas e outros intervenientes no processo ensino-aprendizagem. Nem sempre consegui favorecer um ambiente agradável nas aulas, não é factor que depende somente do professor, os alunos têm de colaborar, e pelas características da turma acima mencionadas, apresentei bastantes dificuldades de diálogo, que por vezes não aceitavam o que eu dizia, apresentando comportamentos de insolência e até um pouco mal-educados. Neste âmbito também foi transmitido aos alunos a noção de ética e fair-play, através de um pequeno diálogo no início de uma aula, onde a professora Cristina procurou transmitir aos alunos a importância de termos comportamentos éticos durante as aulas. O respeito por quem quer aprender deve ser impreterivelmente concedido.

4.3-Inovação nas práticas pedagógicas

Ao longo do ano lectivo utilizámos o modelo de planificação por etapas, o mesmo, permite uma maior distribuição das aprendizagens, ciclos de revisão, consolidação e aplicação e possibilita ainda aulas poli e monotemáticas. Este modelo tem como primeira etapa a avaliação inicial dos alunos nas três áreas de extensão de Educação Física. O professor deve então estabelecer as etapas seguintes, definindo e traçando objectivos finais e prioritários. Podemos entender por etapa, periodo ou fase do ano durante o qual se procura alcançar determinados objectivos definidos anteriormente.



É um modelo que ajusta as aprendizagens que necessitem de alguma distribuição temporal, a consolidar e a reter de uma forma relativamente permanente, e caso seja necessário ao longo de todo o ano. Este modelo por etapas promove uma revisão no início dos anos, depois das férias, no final dos períodos e dos anos lectivos. Permite serem leccionadas na mesma aula, mais de que uma modalidade, ou seja aulas politemáticas. Como aconteceu ao longo do ano lectivo, onde chegámos a leccionar 3 modalidades diferentes, futsal, basquetebol e ténis. Promove uma maior individualização e respeita os ritmos diferenciados de aprendizagem (alguns alunos numa matéria e os restantes noutra). É um modelo de ensino que promove a inclusividade de todos os alunos, com mais ou menores dificuldades.

As etapas e as unidades de ensino são definidas em função do nível dos alunos e atendendo à hierarquização dos objectivos (essenciais, mínimos; de sensibilização, comportamentais terminais). Como aconteceu com a unidade didáctica de ténis, decidimos mante-la até final do ano, para que os alunos conseguissem dissipar algumas dificuldades e limitações apresentadas.

Este modelo de ensino é algo complexo, exigindo espaços polivalentes, que muitas vezes são difíceis de conseguir. O agrupamento apresentava essas condições, o que facilitava a utilização deste tipo de modelo. Exigindo também um trabalho de grupo, promovendo a cooperação entre colegas de trabalho na gestão de recursos e materiais desportivos.

Através de conversas com outros professores de Educação Física, concluí que ainda existem muitas escolas do nosso país que optam por um modelo organizacional em blocos de actividades, em que as aulas e os planos são construídos sem referência ao programa nem às características da Educação Física. Deste modo não existe uma periodização da actividade, o que é essencial no desenvolvimento dos alunos. O professor deve ter em atenção as dificuldades dos alunos, e procurar soluções para elas, e caso seja necessário deve prolongar uma unidade didáctica por mais tempo. Perante este modelo isto será impossível, visto que a abordagem dessa unidade didáctica será limitada a um período definido anteriormente.



Durante as minhas aulas, em determinados momentos utilizei o estilo de ensino de descoberta guiada, potenciando o poder de criação e descoberta por parte dos alunos, lançando pistas para a obtenção do produto final. Como aconteceu por exemplo nas aulas de ginástica acrobática, onde fornecia um auxiliar com os elementos acrobáticos, de ligação e figuras, e os alunos tinham de construir uma coreografia utilizando as pistas/ideias que ia deixando. Este estilo de ensino facilitava a minha intervenção na aula, podendo assim libertar a minha atenção para os alunos que estavam nas estações de ginástica de aparelhos. Também utilizei muito este estilo de ensino nas aulas de judo, nomeadamente quando chegámos às projecções, onde procurei potenciar o espírito de descoberta dos alunos. Como projectar o teu colega ao solo? Como será mais fácil? Ia então lançando pistas para facilitar a obtenção do produto final, fomentando o espírito de descoberta e autonomia por parte dos alunos nas suas aprendizagens. Ao longo das aulas tentava intervir, fornecendo feedbacks aos alunos de correcção.

4.4-Dificuldades sentidas e resolução das mesmas

Ao longo do estágio pedagógico foram se colocando alguns problemas que fui tentando resolver com ajuda dos meus colegas estagiários e da professora Cristina.

Logo no início do estágio deparei-me com um volume de trabalho elevado, o que se tornou uma dificuldade inicial, sendo necessário algum tempo de pesquisa da minha parte, para me inteirar de algumas questões importantes para o desenrolar de todo o processo.

Ao longo do ano tive algumas dificuldades na instrução inicial das aulas, tinha uma postura algo nervosa e apresentava dificuldades para conseguir falar de uma forma expressiva e clara e sem interrupções, devo então melhorar este aspecto, planeando atempadamente o que pretendo dizer aos alunos. Por outro lado era notória a falta de consistência dos conhecimentos/informação a transmitir, reflectindo-se num discurso demasiado “formatado”. Apresentava um discurso longo, desarticulado e de difícil interpretação por parte dos alunos. Normalmente “despejava” tudo o que tinha no plano de aula, o que levava a uma saturação dos alunos e conseqüentemente falta de concentração. Devo aprender com estes erros cometidos durante o estágio, e no futuro promover instruções iniciais objectivas, curtas e de fácil assimilação.



Outra dificuldade sentida ao longo do estágio foi ao nível da dimensão clima/disciplina. Os alunos apresentaram durante a maior parte do ano comportamentos de desvio, falta de interesse e motivação, o que veio a afectar de uma forma grave todo o processo de aprendizagem, tendo sido definidos algumas estratégias para resolver estes problemas, mas a maior parte delas infrutíferas. Esta limitação permaneceu durante a maior parte do estágio, não consegui resolver este problema, havendo inúmeras incidências ao longo do ano.

4.5-Aspectos a resolver no futuro

Futuramente enquanto docente de uma instituição escolar terei de resolver alguns problemas que me fui deparando, principalmente no que diz respeito à instrução inicial, onde apresentei algumas dificuldades de discurso. Apresentava uma postura algo nervosa e falta de confiança naquilo que pretendia transmitir aos alunos, numa fase inicial penso que seria normal, tinha pouca experiência e alguma falta de conhecimento relativamente a cada matéria abordar. Esta dificuldade foi sentida ao longo de quase todo o estágio, mas menos acentuada numa fase final, conseguindo elaborar um discurso já minimamente fluido. Mas será sem dúvida um aspecto a resolver futuramente.

Outro aspecto que devo melhorar futuramente prende-se pelo fornecimento de feedbacks aos alunos durante a realização dos exercícios propostos, tenho que adquirir conhecimentos suficientes de cada modalidade abordar, conseguindo assim identificar os erros cometidos pelos alunos, fornecendo então feedbacks apropriados para a situação evidenciada.

4.6- Questões dilemáticas

Ao longo do estágio surgiram algumas questões dilemáticas, mas a mais marcante prendeu-se pela falta de motivação dos alunos para as aulas de Educação Física. Alunos com capacidades e conhecimentos desportivos bastante aceitáveis, mas com comportamentos desadequados e fora da tarefa, que prejudicava tanta a minha intervenção enquanto professor, como as aprendizagens de alguns alunos que queriam realmente aprender. Foram definidas inúmeras estratégias para contornar este problema, mas a maior parte delas sem sucesso, eram alunos com pouca humildade e até bastante mal educados.



Outra questão pertinente ao longo do estágio foi a diferenciação pedagógica, após as avaliações diagnósticas, decidimos em núcleo de estágio, dividir a turma em dois grupos de nível, com objectivos e necessidades diferentes. Posteriormente foi efectuada uma pequena exposição teórica aos alunos sobre todo este processo, onde foram divulgados os elementos de cada grupo de nível e os respectivos objectivos atingir por cada um. Este tipo de diferenciação existente na turma levou a algumas discordâncias por parte dos alunos. Apresentaram uma reacção negativa, questionando o professor do porquê daquela decisão de dois grupos. Então tentei explicar, que todos alunos da turma têm o direito de atingir o sucesso na disciplina perante as suas capacidades, respeitando assim o ritmo das aprendizagens de cada um.

O caso de uma aluna, que é atleta da alta competição, também levantou alguns problemas. Numa fase inicial do ano lectivo, durante as avaliações diagnósticas na área da aptidão física, decidimos em núcleo de estágio, resguardar a nível físico esta aluna, na realização de alguns testes (vai e vêm), situando os seus resultados na zona saudável ou óptima da aptidão física. O que levantou alguns problemas dentro da turma, alguns alunos não percebiam o porquê de esta aluna não realizar os testes de condição física. Então foi necessário realizar um diálogo com a turma, explicando todas estas decisões. Ao longo do ano também foi necessário adequar o planeamento de acordo com esta aluna, visto que a carga física diária era elevada (treinos no centro de alto rendimento de Montemor-o-Velho, cerca de 3 a 4 treinos por dia). Então ao longo das aulas tentava gerir o seu esforço, encurtando alguns exercícios e tarefas a realizar.

4.7-O meu impacto enquanto estagiário no contexto escolar

O meu percurso enquanto professor estagiário foi extremamente positivo desde do primeiro dia até ao último, sendo recebido de uma forma afável e de grande simpatia por todo o corpo docente e não docente daquela instituição escolar.

Numa fase inicial do estágio, com a colaboração da professora orientadora, procedeu-se às apresentações ao Director do Agrupamento de Escolar de Montemor-o-Velho, que nos desejou as boas vindas, disponibilizando-se para nos ajudar em tudo o que fosse possível da sua parte. Seguiu-se também a



apresentação às duas funcionárias da área desportiva da escola, que nos proporcionaram uma recepção fantástica, de grande simpatia e cordialidade.

Na primeira reunião de grupo disciplinar tive contacto com todos os docentes pertencentes a este grupo, que nos desejaram um bom ano de trabalho, disponibilizando-se para nos ajudar em qualquer circunstância. Foi sem dúvida uma agradável surpresa, desconhecia por completo esta cumplicidade e confiança existente num grupo de trabalho. Esta confiança tornou-se muito importante ao longo do ano lectivo, como por exemplo, quando era necessário partilha de recursos materiais e espaciais, e como em qualquer grupo de trabalho a confiança é o ponto de partida.

Ao longo do ano as funcionárias do gimnodesportivo foram extremamente importantes neste percurso, ajudando-me na preparação de todo o material necessário para as minhas aulas, criando-se assim uma ligação de proximidade. A minha relação com as outras funcionárias também foi de grande respeito e simpatia, algo que me surpreendeu desde o primeiro dia, foi sem dúvida um grupo de pessoas fantásticas, de uma humildade fora de normal.

No âmbito da unidade curricular de organização e gestão escolar também estabeleci contacto com a directora de turma do 11º A, a professora Maria Helena, que me acolheu de uma forma simpática, disponibilizando-se para me ajudar durante o acompanhamento ao cargo de director de turma. Foi sem dúvida uma experiência enriquecedora para a minha formação enquanto profissional.

4.8- Prática Pedagógica Supervisionada

“a função de orientador não se compadece com meros amadorismos, uma vez que ao proceder-se à formação de professores visa-se o desenvolvimento dos alunos”.

(Casanova)

Durante este processo que corresponde o estágio pedagógico, o apoio da orientadora da escola do agrupamento de escolas de Montemor-o-Velho, foi incondicional, apoiando-me em todos os momentos difíceis durante este longo e difícil período. O estágio para o nosso núcleo iniciou no dia 2 de Setembro, onde entrámos pela primeira vez na escola, estabelecendo nesse dia o primeiro contacto com a professora Cristina Cachulo.



Durante duas semanas a professora orientadora realizou uma série de exposições teóricas, onde nos explicava todo este processo que corresponde o estágio pedagógico, fornecendo informações e documentos de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. Também nos facultou a estrutura de alguns documentos a elaborar durante o ano lectivo, nomeadamente caracterização da turma, plano anual e unidades didácticas.

Na primeira aula penso que o papel do orientador foi fundamental, fazendo a mediação entre professor estagiário e alunos, que nesse aspecto a professora Cristina foi extraordinária, pondo-me à vontade perante a turma, realizando a respectiva apresentação.

Numa fase inicial a professora Cristina ajudava nos na elaboração dos planos de aula, facultando exercícios para realizar perante os objectivos específicos de cada aula. O que não foi muito positivo ao longo do ano, visto que me acomodei, e não tentava procurar, pesquisar informações e exercícios para realizar na minha aula, limitava-me a questionar a professora Cristina, hipotecando assim o meu espírito inovador e a minha autonomia de decisão.

Posteriormente à realização de cada aula eram efectuados balanços pormenorizados, onde a orientadora nos descrevia todos os nossos erros e nos proponha soluções de resolução. Estas reflexões assumiam um papel de extrema importância, conseguia visualizar, interpretar os erros cometidos durante as aulas, e procurava soluções de correcção.

Todos os documentos que elaboramos ao longo do estágio eram supervisionados e acompanhados pela professora Cristina, fornecendo sempre um conjunto de feedbacks de correcção.

Para concluir posso afirmar que o professor orientador é de extrema importância durante o estágio pedagógico, é nosso suporte, a nossa segurança, perante alguma inexperiência que nos acompanha nesta fase da nossa formação profissional.



5- TEMA

Tema Problema: “ Como motivar alunos com conhecimentos desportivos e capacidade motoras acima da média”

Enquadramento do Tema Problema

No início do meu estágio pedagógico, passado algumas aulas e realizadas as respectivas avaliações diagnósticas, deparei-me com uma turma com um nível de habilidades e capacidades motoras bastante satisfatório, mas com comportamentos desadequados, falta de empenho e motivação para a realização dos exercícios propostos. O que se veio a revelar prejudicial para o processo ensino aprendizagem, onde a motivação deve constituir um factor determinante, pois representa um objectivo próprio e, simultaneamente, a futura realização de outros objectivos. A motivação traduz o grau de aprendizagem de um aluno, pois, um aluno motivado transforma o conhecimento adquirido em aprendizagens futuras.

A motivação é um processo individual, gerado dentro de nós, que nos guia para um caminho pretendido. Pode também ser entendido como um sentimento, que faz com que as pessoas tenham comportamentos, de modo a atingir os seus objectivos pessoais. A motivação surge assim como essencial para o desenvolvimento do ser humano, sem motivação não conseguimos concretizar as tarefas pretendidas com o mesmo sucesso.

Então segundo Franchin, Maria G. Barreto “*A motivação surge de dentro das pessoas, não há como ser imposta. Despertar o interesse para a qualidade é fundamental, uma vez que não se implanta qualidade por exortação, decretos ou quaisquer mecanismos coercivos*”.

Relativamente à Educação Física escolar a motivação deve ser considerada essencial em qualquer actividade física realizada e proposta durante as aulas, então para Maggil (1984) citado por Franchin Selva, Maria G. Barreto “*a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos nas aulas de Educação Física, não exercerão as actividades, ou então, farão mal o que for proposto*”.



Ainda como refere, Franchin Selva, Maria G. Barreto, *“No tocante à Educação Física, a situação parece semelhante, pois, pode-se dizer que depende muito das aspirações individuais dos alunos para que um determinado elemento motivacional tenha uma função positiva, ou seja, um aluno pode se sentir mais motivado ao praticar basquetebol, e outro pode sentir o mesmo com relação ao voleibol, daí a importância do educador em visualizar o nível de motivação dos alunos e ter sensibilidade para mudanças”*

O que está ao alcance do Professor de Educação Física

O professor assume um papel preponderante no processo de motivação, se os alunos gostam mais de uma modalidade que outra, porquê não ser sensível a mudanças? Será que é errado? Na minha opinião o professor deve ter em conta o que realmente motiva os alunos, propondo etapas de ensino adequadas às suas características motivacionais, adequando assim o currículo aos alunos.

No meu caso concreto, durante grande parte das aulas o problema da motivação dos alunos esteve presente, somente ultrapassados quando este tipo de alunos eram postos à prova, quando a competição interna estava presente, quando existia um motivo que os fazia elevar para outro nível de desempenho característico das suas capacidades, o desafio tinha que estar ligado à turma. Este tipo de alunos não aceitam a monotonia e a repetição, o desafio deve ser uma ferramenta de trabalho utilizada pelo professor, querer sempre um nível superior do que foi atingido.

Ao longo do ano, não posso afirmar que os alunos apresentaram constantemente uma atitude negativa e altamente desestabilizadora perante a actividade física, mas efectivamente era notório a falta de interesse por tarefas que não fossem do seu agrado, sobretudo, se estas constituíssem, um fraco desafio (nível de complexidade médio, de forma a potenciar as suas reais capacidades) ou se fossem repetidas.

Posso então afirmar que o professor de educação física tem como função motivar/educar os alunos para a prática de actividade física regular, promovendo o bem-estar e a saúde, ensinando um conjunto de matérias previstas no programa nacional, podendo ir de acordo com as necessidades motivacionais dos seus alunos.



O professor de Educação Física deve estar consciencializado do papel de motivador e que as teorias da motivação devem fazer parte da sua metodologia de ensino.

Na educação física o professor deve ser considerado como o principal factor para que seja uma disciplina altamente motivadora e apreciável por parte dos alunos, constitui, sem dúvidas, um dos mais importantes agentes de ensino, sendo considerado o elemento que põe em prática todo o processo.

Ao longo deste ano lectivo, e enquanto professor desta turma com estas características, detectei dois tipos de comportamentos nos alunos, ou seja, o comportamento Internamente Motivado, onde verifiquei que os alunos se dirigiam à actividade de uma forma voluntária, empenhados, com grande interesse em aprender, e autodeterminados, como sucedeu durante as aulas de judo. Era uma modalidade que nunca tinha sido abordada por qualquer aluno desta turma, e despertou um interesse enorme antes mesmo de iniciarmos a sua abordagem. O nível de motivação e interesse foi bastante elevado durante a maior parte das aulas, apresentando comportamentos positivos e motivados de aprendizagem, o que facilitou a minha intervenção ao longo das aulas. E o comportamento Externamente Motivado, onde os alunos eram levados à acção por uma recompensa externa, por exemplo nas avaliações dos testes do fitnessgram, onde era notório o interesse e a motivação para alcançar os objectivos propostos pelo professor. Os alunos sabiam que a recompensa era uma determinada nota nessa área.

Ao longo do ano foram várias as questões que ia colocando a mim próprio, como motivar este grupo de alunos? O que está ou não ao meu alcance? Que estratégias devem ser adoptadas? Várias perguntas que nem sempre obtive uma resposta positiva, foi sem dúvida o maior problema do meu estágio.

Então como professor, tenho como obrigação de identificar os motivos que levam a essa falta de motivação. É de extrema importância perceber o que está mal ou bem durante as nossas aulas, o que podemos e devemos melhorar para que os alunos apresentem comportamentos altamente motivadores, apresentando assim resultados mais eficazes e favorecendo fortemente todo o processo de ensino-aprendizagem.



Estratégias que poderia ter utilizado perante a minha turma

Uma das estratégias que poderia ter utilizado com este tipo de alunos, e para contornar alguns dos seus problemas de motivação, era ter investido na realização de exercícios inovadores e desafiantes, com um nível de complexidade elevado, onde os pusesse à prova. Sempre com o objectivo centrado na elevação dos alunos para um nível de aprendizagem superior e que pudessem alcançar.

Também podia ter recorrido a uma diversidade de exercícios maior, aula após aula, sempre respeitando as necessidades efectivas dos alunos, mas ao mesmo tempo proporcionando um ambiente positivo, e um nível de motivação elevado, potenciando assim de uma forma adequada as suas capacidades motoras.

Queria também deixar uma crítica em relação ao que está estipulado pelo grupo disciplinar do Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho, no que diz respeito às matérias a abordar neste ano de escolaridade (11º), e mediante o programa nacional. Será do ponto de vista pedagógico errado, alterar as matérias a abordar por esta turma, e assim mediante as suas motivações e interesses, seleccionar dentro desse conjunto de matérias possíveis, aquelas que serão apropriadas para as características pessoais desta turma.

O que realmente motivou os alunos da minha turma

Ao longo do ano surgiram momentos em que senti e observei os meus alunos realmente motivados e interessados, em realizar aprendizagens adequadas as suas capacidades. Nomeadamente durante a abordagem da unidade didáctica de Ténis, visto que durante o seu percurso escolar nunca tinha sido abordada por nenhum destes alunos. Mais precisamente na parte final, onde notei um forte entusiasmo, quando passávamos para situações reais de jogo (competição interna/torneio). Os alunos criavam em si um espírito competitivo, ninguém cria perder, dirigindo-se à prática desportiva de uma forma motivante e alegre. Via então na turma o que nunca pensava, “professor hoje vamos continuar o torneio”, “professor na próxima aula tem de ser ténis, vou ganhar ao meu colega”, estas afirmações vieram comprovar o que referi anteriormente, este tipo de alunos têm de ser desafiados.

Também surgiram outros momentos onde vi a turma com um nível de motivação superior, nomeadamente durante a abordagem da unidade didáctica de



Judo, que foi a modalidade que os alunos elegeram para ser abordada durante este ano lectivo. Durante a abordagem desta unidade didáctica os alunos apresentavam uma postura totalmente diferente, motivados e interessados em aprender o máximo sobre a modalidade, que para muitos deles seria completamente desconhecida. A vinda do Professor Allan Massart (Especialista na modalidade em questão) ao Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Velho para leccionar uma aula desta modalidade, tornou-se num momento de grande valor pedagógico e motivacional para os alunos. Apresentando um nível de concentração e motivação elevado durante toda a aula.

As aulas de orientação também se revelaram de grande motivação para os alunos. A realização de percursos fora do contexto escolar, onde potenciava o poder de descoberta/orientação e competição, revelou-se muito importante no aspecto da motivação interna dos alunos.

Para concluir, posso afirmar que esta turma possui características especiais, mas se for realizado um trabalho de pesquisa profundo acerca das suas motivações e interesses, poderemos atingir resultados muito positivos.



6- Conclusão

Com realização deste relatório procurei reflectir de uma forma crítica e reflexiva todos os momentos ocorridos ao longo deste processo tão complexo mas ao mesmo tempo de grande satisfação que é o estágio pedagógico, que finaliza um percurso académico de alguns longos anos vividos na universidade. Mas não podemos dar como concluído o período de aprendizagem, mas sim como o início de um processo que se deverá manter ao longo das nossas vidas como professores de educação física.

Ao longo do estágio adquiri conhecimentos importantes para o meu futuro profissional, atingindo todos os objectivos iniciais a que me propus. O estágio proporcionou-me vivências de grande valor pedagógico e emocional, desenvolvendo em mim capacidades tanto sociais como profissionais. O estágio pode ser definido como uma experiência de formação estruturada e como um marco fundamental na formação e preparação dos alunos para a entrada no mundo profissional. O estágio pedagógico caracterizou-se pela passagem de aluno universitário para professor de uma instituição escolar, com responsabilidade e compromisso de garantir aprendizagens de qualidade aos meus alunos.

Durante este período consegui desenvolver em mim uma capacidade de trabalho e de cooperação, aprendi a trabalhar em equipa e fazer sacrifícios em prol de um objectivo final. Considero que hoje sou uma pessoa mais confiante nas minhas competências, capaz de desenvolver um trabalho de qualidade dentro do seio escolar, garantindo assim o sucesso aos principais intervenientes deste processo, os alunos.

Foi sem dúvida um longo e difícil período da minha vida, mas de um enriquecimento formativo e profissional muito positivo, e de extrema importância futuramente enquanto profissional da área da Educação Física.

Foram muitas horas a planear, a pensar como executar a aula, a definir estratégias de ensino perante a minha turma, definir grupos de alunos, exercícios a realizar, foi sem dúvida um enorme desafio que me foi colocado, hoje sinto-me verdadeiramente um professor de Educação Física capaz de promover aprendizagens seguras e confiantes.



7-Bibliografia

- ✓ Allal L. (1989). *Estratégias de avaliação formativa: concepções psicopedagógicas e modalidades de aplicação*.
- ✓ Bento, J. O. (2003) – *Planeamento e avaliação em educação física*. Lisboa Livros.
- ✓ Casanova, M. P. S. M. – *Supervisão pedagógica: Função do Orientador de Estágio na Escola*. Odivelas.
- ✓ Franchin, Fabiana; Barreto, Selva Maria G. – *Motivação nas Aulas de Educação Física: Um Enfoque no Ensino Médio*. Brasil.
- ✓ Ministério da Educação, (2002). *Programa Nacional de Educação Física do Ensino Básico e Secundário*. Lisboa.
- ✓ Nobre, P. (2010).- *Avaliação pedagógica em Educação Física*. Documentos de apoio. FCDEF. Coimbra.
- ✓ Ribeiro,L. (1999). *Tipos de avaliação*. Lisboa: Texto Editora